

**HISTÓRIA DA ARTE:
Do século XIV ao século
XVIII.**

Módulo 1

O RENASCIMENTO

Unidade 3

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

A expansão do Renascimento



*3.1 – A expansão do
Renascimento.*

A Expansão do Renascimento

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da atual Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era comum os artistas italianos prestarem serviços à outras casas reais no contexto europeu, assim o estilo que caracterizou o Renascimento começa e se expandir pela Europa.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores da Arte e do pensamento

Renascentista atingindo outros países, os do norte como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, mais tarde, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica.

Esta expansão ocorre a partir do momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao *Maneirismo*.

Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e também pela presença de Leonardo da Vinci, que havia se transferido para lá, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha.

Em síntese pode-se dizer que o Renascimento proporcionou uma tendência hegemônica em termos de Arte, poucas vezes vista na história das civilizações cujo resultado mais perceptível é a permanência do gosto clássico que, até hoje, interfere em nossa compreensão artística. Neste sentido pode-se explicar, em parte, a recorrência ao estilo acadêmico até hoje.

França: Escola de Fontainebleau

Escola de Fontainebleau é assim chamada por ter sido o Castelo de Fontainebleau o local onde os vários artistas italianos convidados pelo Rei Francisco I realizaram suas obras no estilo do Renascimento.

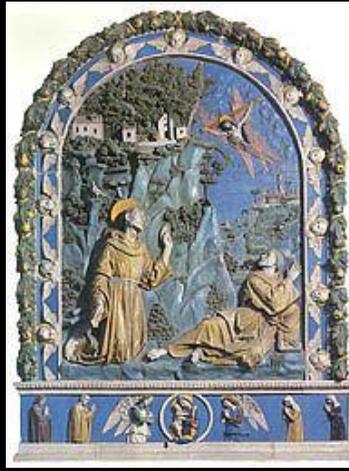
Artistas como Jean Goujon, Antoine Caron, Noël Jallier trabalharam e foram influenciados por Benvenuto Cellini e Girolamo della Robbia, entre outros nesta Primeira Escola francesa.

A partir do reinado de Henrique IV, surge a Segunda Escola com os artistas franceses como Toussaint Dubreuil, Martin Fréminet, Jacob Bunel, Guillaume Dumée, influenciados por Francesco Primaticcio, e Nicolo dell'Abbate, que, mais tarde, influenciaram também a obra de Poussin, Vouet e La Hyre.

Benvenuto Cellini, 1500-1571.



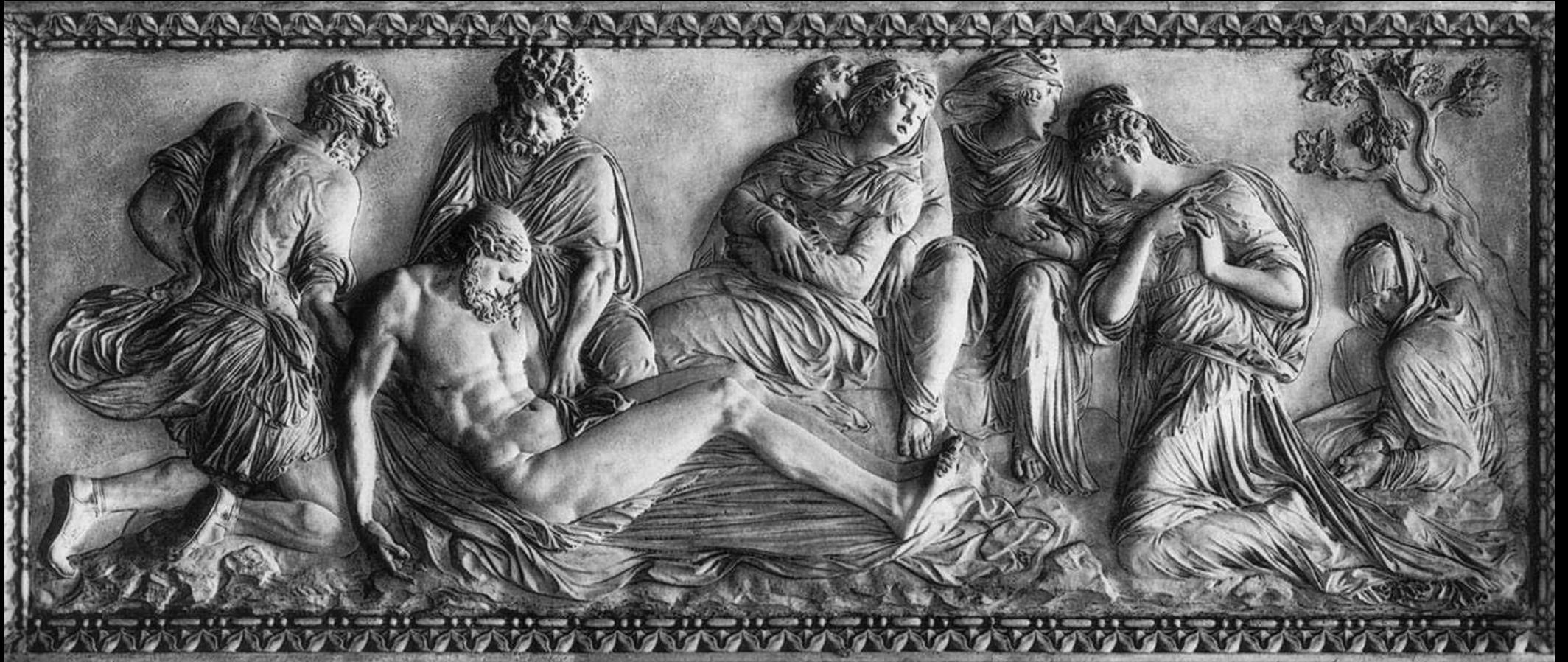
Girolamo della Robbia, 1488-1566.



Jean Goujon, 1510-1566



Quatro
Estações,
1547

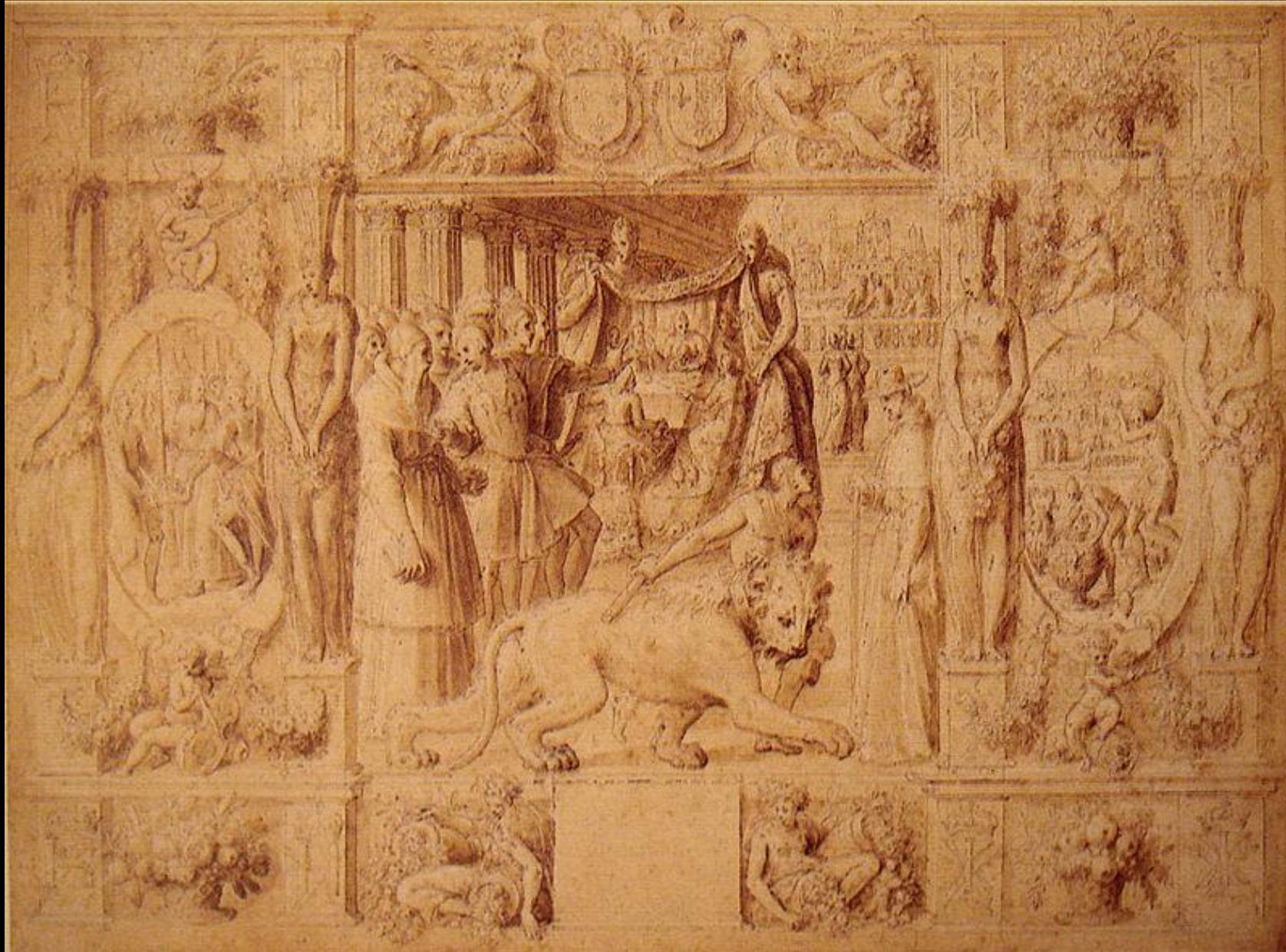


Jean Goujon, Pietá, 1510



Jean Goujon, A fonte dos inocentes.

Antoine Caron, 1521-1599.



*Le Lion de
Barberousse,
1562.*



*Antonine
Caron, O
funeral do
Amor, 1560-70.*



*Antonine
Caron,
Augusto e a
Sibila de
Tibur, 1578.*

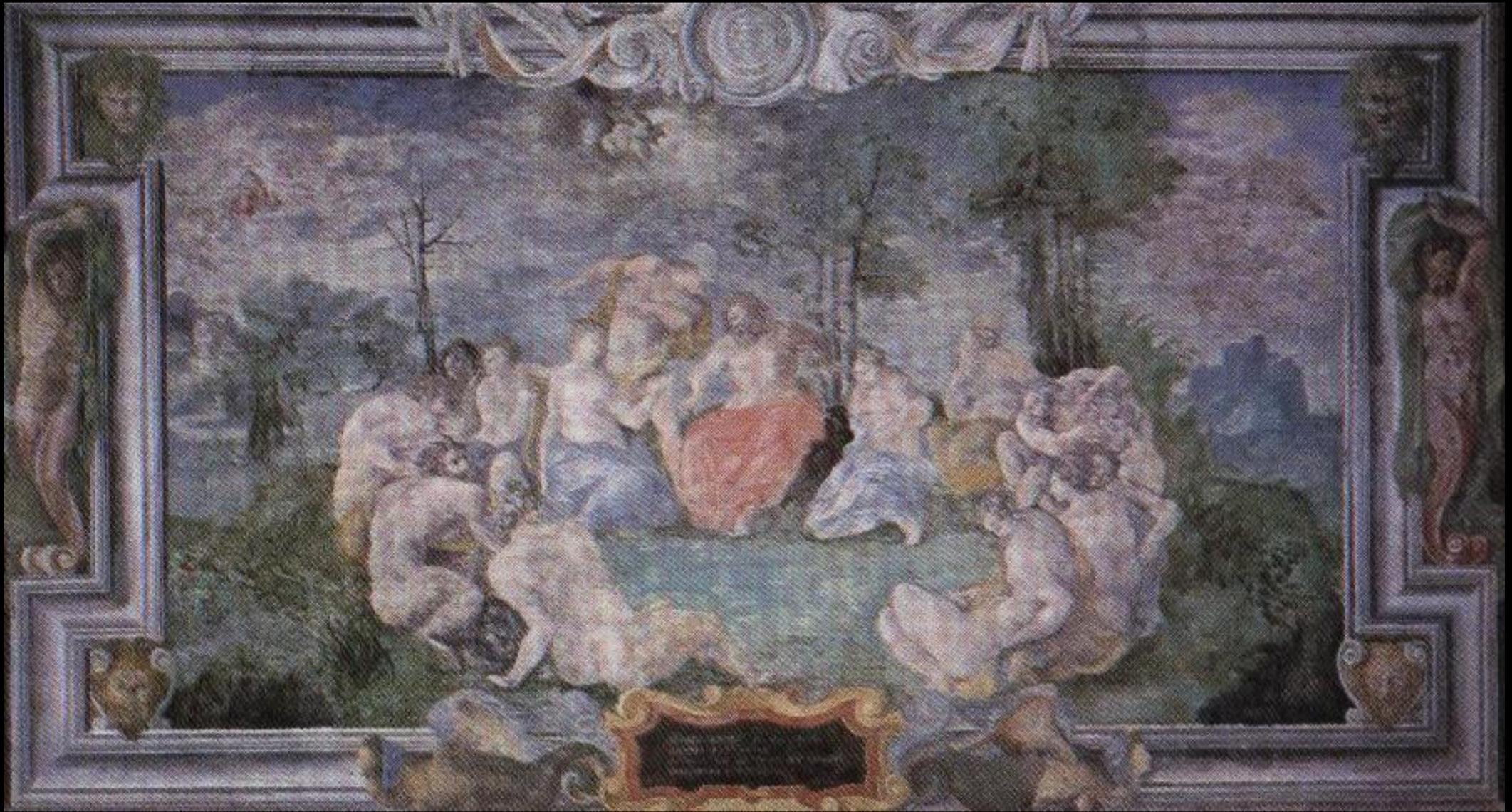


Antonine Caron, Os massacres do triunvirato, 1566.

Noël Jallier

*Morte de Hector,
1546-49.*





Noël Jallier, Assembléia dos deuses, 1546-49

Francesco Primaticcio, *Le Primatice*, 1504-1570.



Elevação de Helena, 1530-39.



Primaticcio, Ulisses e Penélope, 1545.

Nicolo dell Abatte,
Niccolò dell'Abbate,
Messer Niccolò ou
Nicolino, 1509-12-
1571.



*Nicolo
Dell'Abbate, 1560.*





Nicolo Dell'Abbate, 1560.



Nicolo Dell'Abbate, 1560.

Francois Clouet, (1510-1577)

Francois Clouet. Senhora
no banho, 1571.





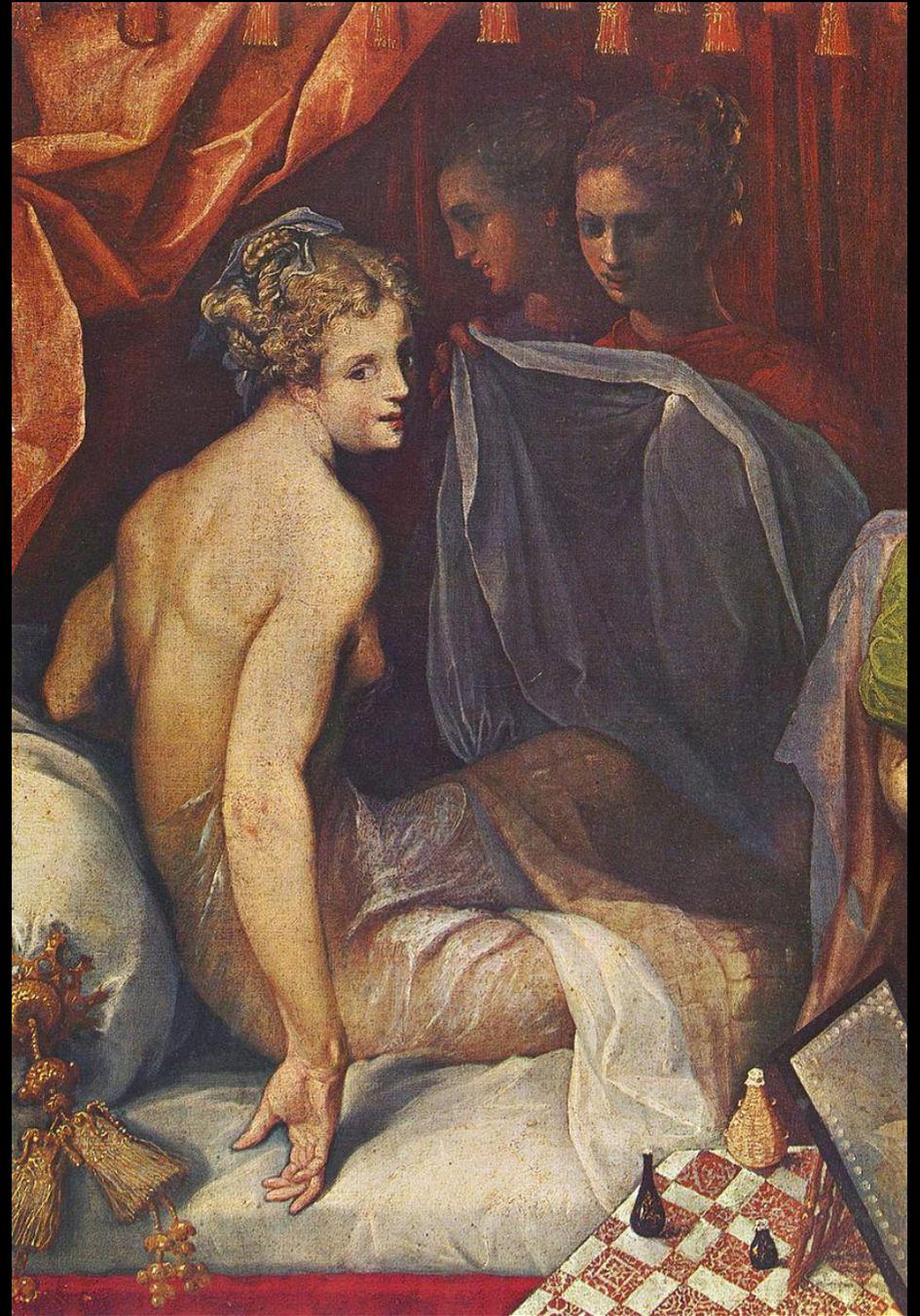
Francois Clouet. O banho de Diana, 1559-60.

A primeira Escola de Fontainebleau deixou marcas relevantes na Arte Visual francesa, bem como influenciou a criação das Academias de Beaux Arts.

As Escolas de Belas Artes, são núcleos locais ou regionais capazes de reunir grupos de artistas dedicados a uma realização individual ou coletiva, conduta comum no contexto da Arte.

A segunda Escola de Fontainebleau é constituída principalmente por Toussaint Dubreuil juntamente com Martin Fréminet e Ambroise Dubois.

Toussaint Dubreuil, 1558-
1602.





Toussaint Dubreuil,
Montagem do calvário.



Toussaint Dubreuil,
Henrique IV como Hércules.



Toussaint Dubreuil.

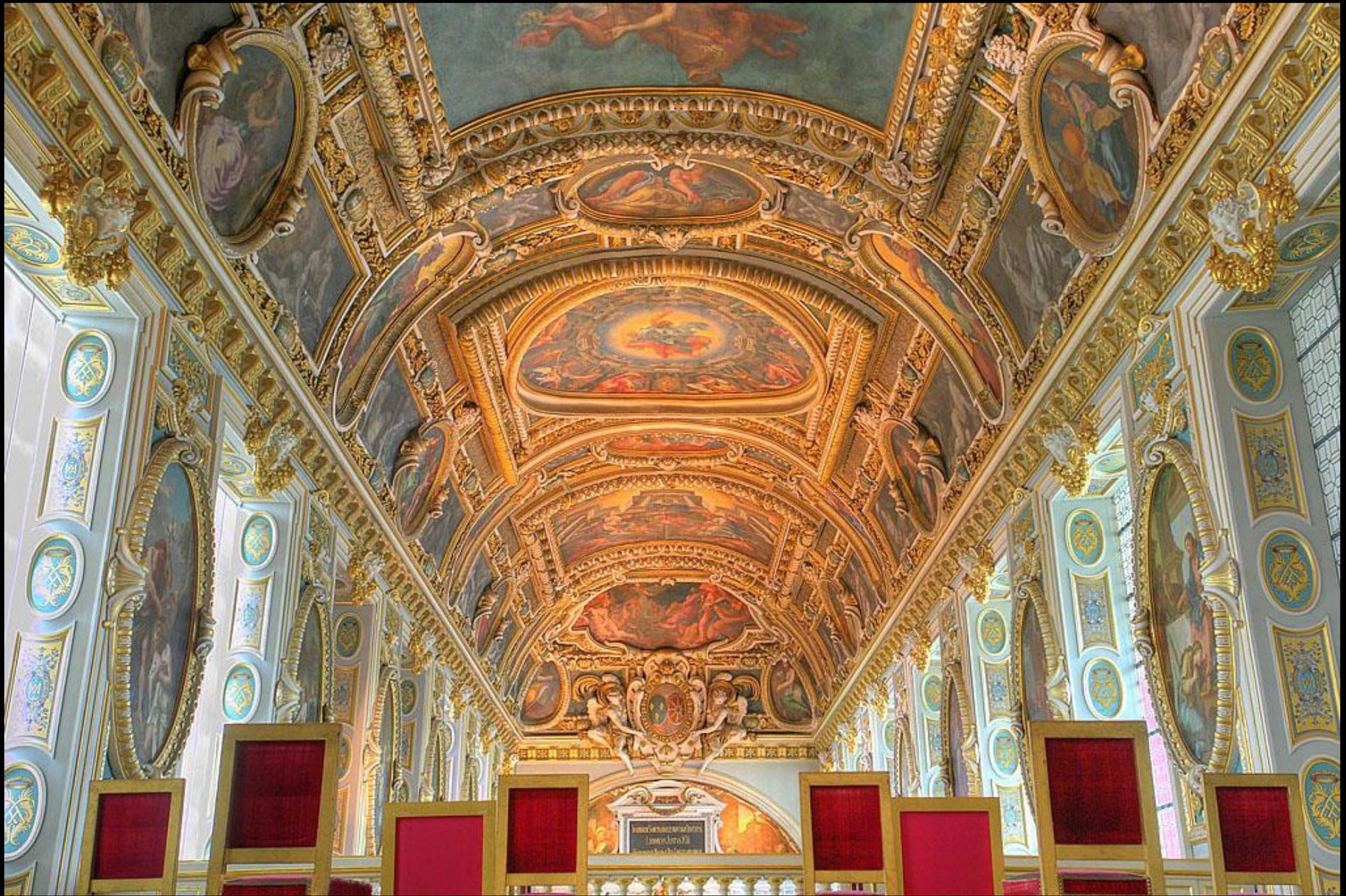




Martin Fréminet, 1567-1619.



Martin Fréminet, L'Adoration des bergers, 1603



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau



Martin Fréminet, Chapelle de la Trinité, Fontainebleau

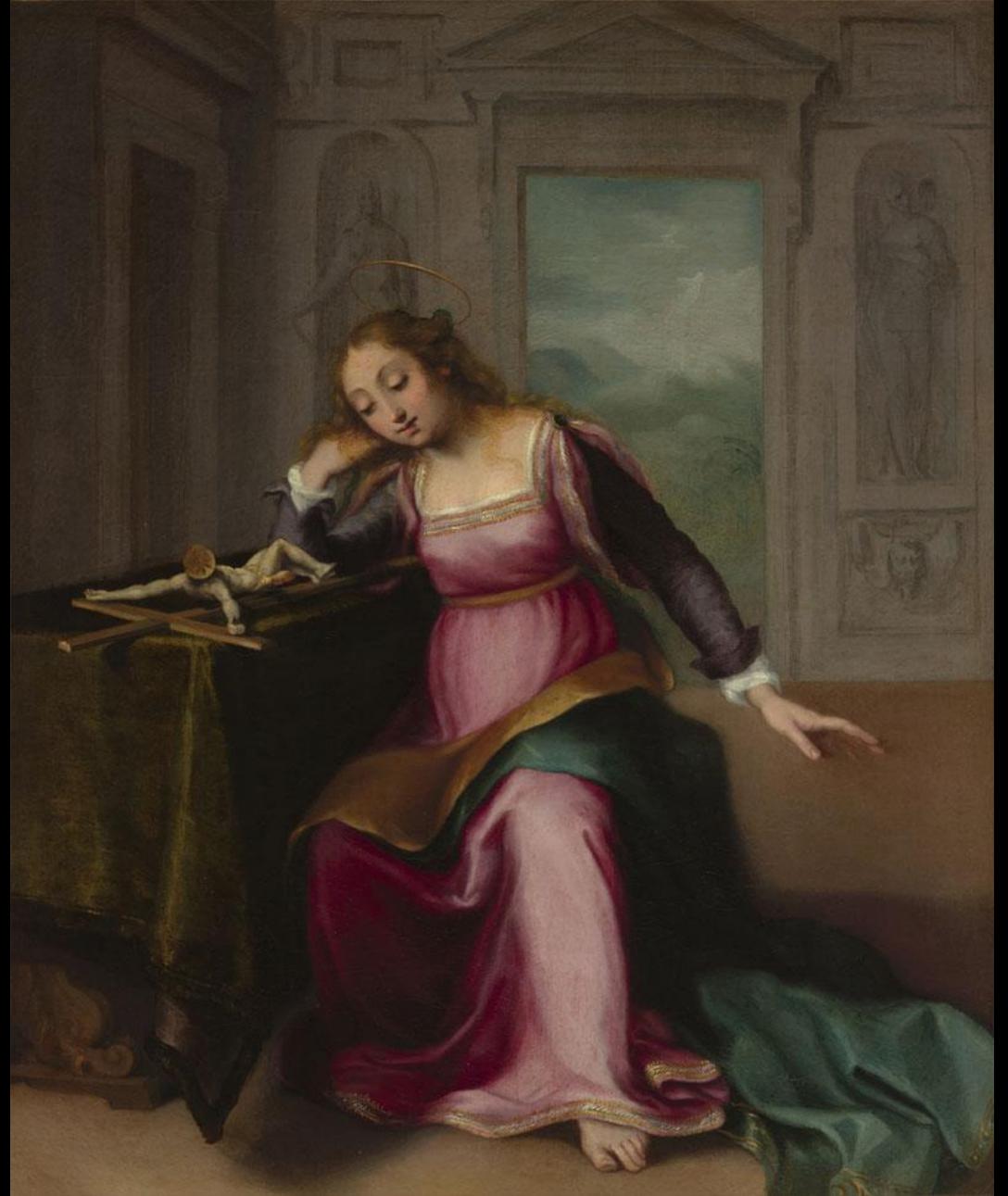
Jacob Bunel, 1558-1614.



Retratos de Henrique IV.

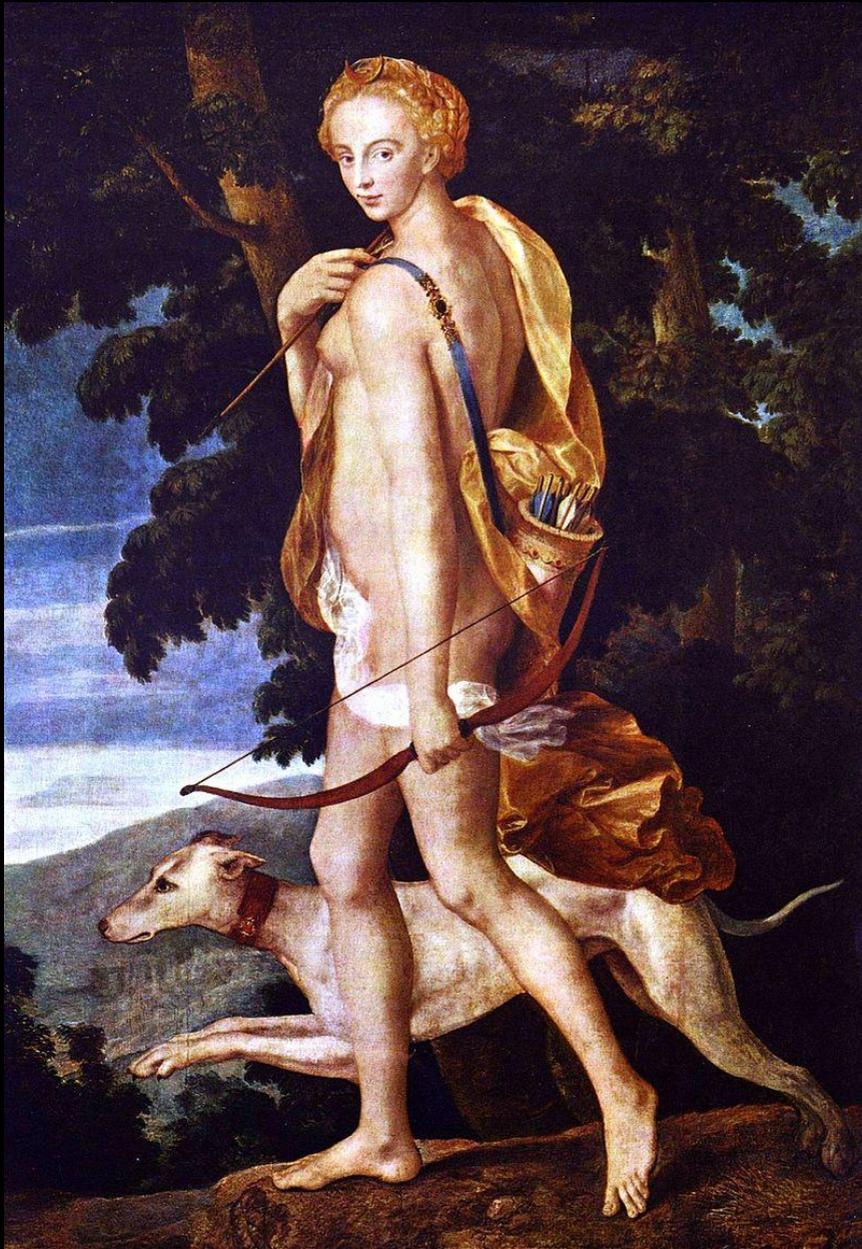
Guillaume Dumée, 1571-
1646.

Maria Madalena Meditando
sobre o crucifixo.

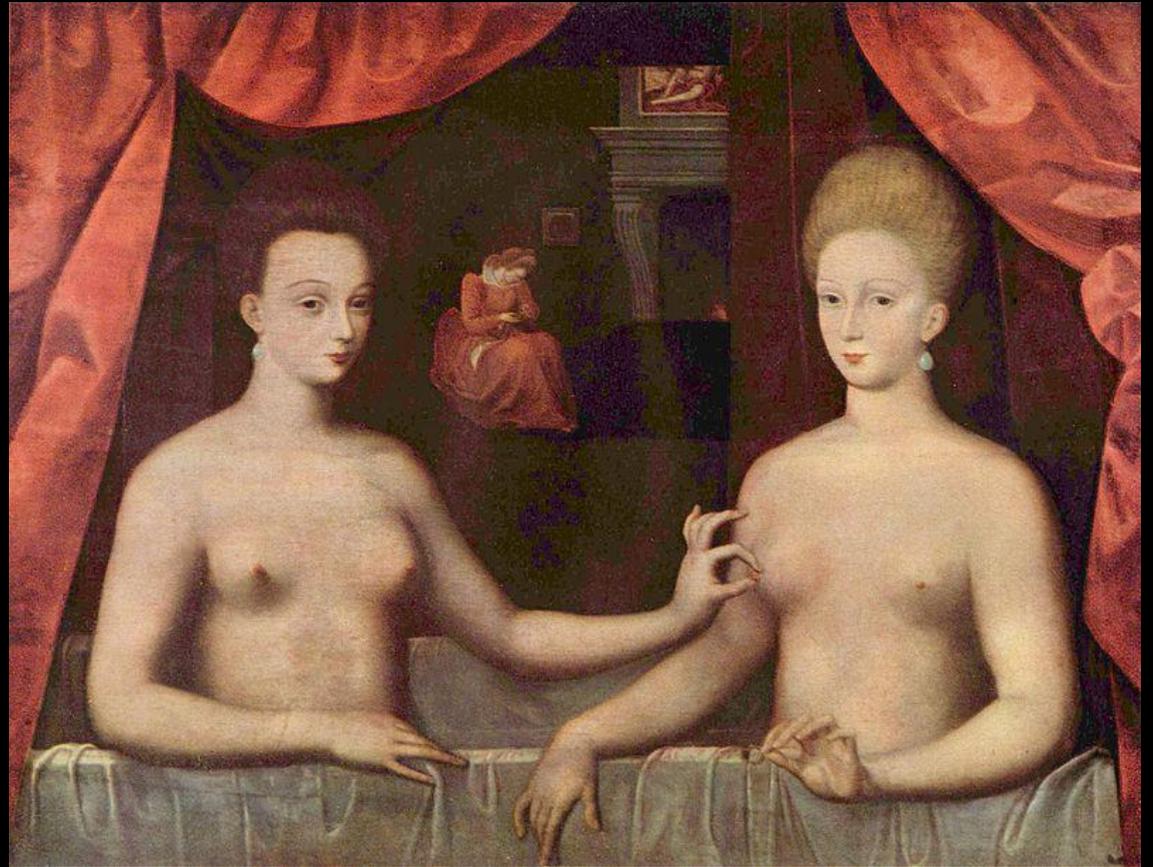




Guillaume
Duménil, Die
Pariser
Ratsherren,
1612.



Meister der Schule, Fontainebleau



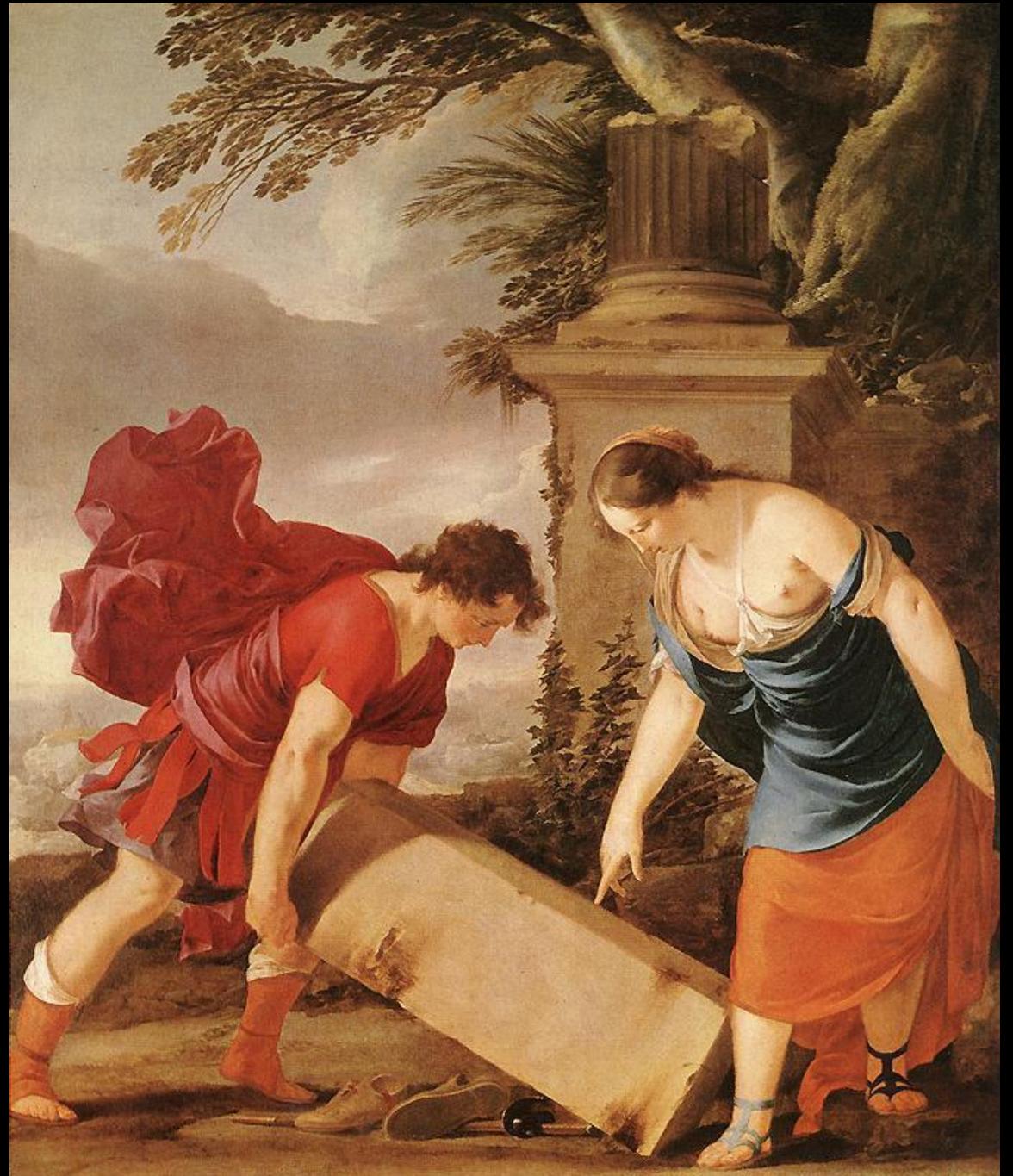
Scuola di fontainebleau, supostamente retrato de Gabrielle D'estrées e sua irmá a duquesa de Villars, 1594-05

Mais tarde vamos encontrar outros artistas influenciados pela escola Italiana instaurada em Fontainebleau, uma terceira geração, como La Hyre, Vouet e Poussin que, neste período, já se aproximam mais da identidade Barroca do que do Renascimento ou Maneirismo. Poussin acaba sendo um dos principais representantes da Escola Italiana na França e um dos responsáveis pelo surgimento das academias francesas de Belas Artes.

Laurent de La Hyre, 1606-
1656.



O Rapto de Europa, 1643



Theseu e Aethra, 1640



Cyrus anunciando a Araspas que Panthea obteve seu perdão, 1634.

Simon Vouet, 1590-1649.



La Richesse, 1635-40

Simon Vouet, Auto-retrato, 1626-27.



Nicolas Poussin, 1594-1665.



Auto-Retrato, 1650.



Nicolas Poussin, O Rapto das Sabinas, 1637-38.



Nicolas Poussin, Paisagem com as Cinzas de Fócion coletadas por sua Viúva, 1647.



Nicolas Poussin, A Travessia do Mar Vermelho.



Nicolas Poussin, Uma Dança para a Música do Tempo.

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio:

GOMBRICH, História da Arte, capítulo 17.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos>

Questões de reforço

- 1. Quais as características dos “Mestres” italianos nas concepções estéticas da Arte no Renascimento?*
- 2. Qual a importância de Albrecht Dürer na Arte do Renascimento?*
- 3. Quais os principais artistas dos “Países Baixos”?*
- 4. Qual a primeira escola do Renascimento Francês?*
- 5. Qual a importância de Poussin no contexto da Arte Visual?*